GABRIELLE DOS SANTOS SOUZA

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOESTIMA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO PUERPÉRIO

Conceição do Coité-BA

2026

GABRIELLE DOS SANTOS SOUZA

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOESTIMA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO PUERPÉRIO

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Esp. Bárbara Naiane Souza Silva Pereira
Co-orientadora: Profa. Esp. Estefane Mendes da Silva

Conceição do Coité-BA

2026

S729 Souza, Gabriela dos Santos
Procedimentos estéticos e autoestima materna: reflexões sobre a atuação do biomédico no puerpério. / Gabriela dos Santos Souza– Conceição do Coité: FARESI, 2026.
22f.;

Orientadora: Profa. Esp. Bárbara Naiane Souza Silva Pereira
Coorientadora: Profa. Esp. Estefane Mendes da Silva
Artigo cientifico (bacharel) em Biomedicina. – Faculdade da Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2026.

1. Puerpério. 2. Autoestima. 3. Biomedicina Estética. 4. Saúde da Mulher. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II. Pereira, Bárbara Naiane Souza Silva. III. Silva, Estefane Mendes da. IV. Título.

CDD: 646.72

GABRIELLE DOS SANTOS SOUZA

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOESTIMA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO PUERPÉRIO

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 17 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Ânthoni Xavier Bahia Firme
Bárbara Naiane Souza Silva Pereira
Estefane Mendes da Silva
Rafael Reis Bacelar Antón



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA
2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, Gabriel, ainda tão pequeno, me ensinou sobre amor, força e propósito de uma forma que nenhum livro jamais seria capaz. Você chegou no meio dessa trajetória e, ao invés de interrompê-la, deu a ela um novo significado. Meu maior amor e minha maior motivação.

Foi por você que encontrei forças nos dias difíceis, coragem para continuar e esperança para nunca desistir dos meus sonhos.

Cada conquista minha também é sua, pois sua presença ilumina minha vida e dá sentido a toda minha caminhada.

Que você cresça sabendo que foi e sempre será a razão do meu esforço, da minha determinação e do meu desejo de ser melhor a cada dia.

Te amo infinitamente, meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar cada desafio ao longo dessa caminhada acadêmica. Sem Sua presença em minha vida, nada disso seria possível. Foi Ele quem renovou minhas forças nos momentos difíceis e me permitiu chegar até aqui.

Ao meu filho, Gabriel, meu maior amor e minha maior motivação, dedico cada esforço e conquista desta trajetória. Foi por você que encontrei coragem para continuar mesmo diante do cansaço e das dificuldades. Seu sorriso sempre foi minha força e minha inspiração diária. Tudo isso também é por você e para você.

Ao meu marido, Reinan, agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos dessa jornada. Obrigada pela paciência, apoio, incentivo e compreensão nos dias difíceis. Seu companheirismo foi essencial para que eu não desistisse dos meus sonhos. Obrigada por acreditar em mim, me fortalecer quando precisei e celebrar comigo cada conquista. Essa vitória também é sua.

À minha família, minha eterna gratidão por todo amor, apoio e incentivo durante essa caminhada. Em especial, ao meu pai, André, à minha mãe, Rita, e à minha irmã, Camila, por todo carinho, apoio e por sempre acreditarem no meu potencial. Vocês foram meu alicerce nos momentos de dificuldade, minhas palavras de conforto nos dias difíceis e minha alegria em cada conquista alcançada. Obrigada por nunca soltarem minha mão.

À minha rede de apoio, agradeço imensamente por todo acolhimento, compreensão e ajuda ao longo dessa trajetória. Cada gesto de carinho, cada palavra de incentivo e cada ajuda recebida fizeram diferença para que eu conseguisse continuar firme em busca desse sonho. Nenhuma conquista é construída sozinha, e eu sou profundamente grata por ter pessoas tão especiais ao meu lado.

Agradeço também aos meus amigos e colegas que fizeram parte dessa caminhada acadêmica, tornando os dias mais leves e compartilhando aprendizados, desafios e conquistas.

À minha orientadora, Bárbara, expresso minha profunda gratidão pela dedicação, paciência e ensinamentos compartilhados durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a concretização deste sonho acadêmico.

À minha coorientadora, Estefane, agradeço pelo apoio, disponibilidade e contribuições essenciais durante essa trajetória acadêmica. Sua colaboração foi de grande importância para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta conquista. Cada apoio recebido teve grande importância nessa caminhada e ficará para sempre guardado em meu coração.

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOESTIMA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NO PUERPÉRIO

Gabrielle dos Santos Souza[1]
Bárbara Naiane Souza Silva[2]
Estefane Mendes da Silva [3]

RESUMO

O puerpério é um período marcado por intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais, que podem impactar significativamente a autoestima e a percepção da imagem corporal da mulher. Nesse contexto, os procedimentos estéticos vêm sendo considerados estratégias complementares para a promoção do bem-estar e do autocuidado no pós-parto. Este estudo teve como objetivo analisar a influência das intervenções de biomedicina estética na autoestima de mulheres no período puerperal, bem como discutir a atuação do biomédico esteta nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2015 e 2026. Os resultados evidenciaram que alterações corporais decorrentes da gestação e do parto, como flacidez, estrias, retenção hídrica e mudanças no peso corporal, podem afetar negativamente a autoimagem materna. Verificou-se que procedimentos estéticos não invasivos, quando realizados de forma ética, segura e individualizada, podem contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da percepção positiva do próprio corpo. Observou-se ainda que a atuação do biomédico esteta deve estar fundamentada em evidências científicas, no respeito às particularidades fisiológicas do puerpério e em uma abordagem humanizada do cuidado. Conclui-se que a biomedicina estética pode representar um importante recurso complementar para a promoção da saúde integral da mulher no pós-parto, desde que associada à ética profissional, à segurança e à valorização da experiência materna.

Palavras-chave: Puerpério; Autoestima; Biomedicina estética; Saúde da mulher.

ABSTRACT

The puerperium is a period characterized by intense physical, hormonal, emotional, and social changes that can significantly affect women's self-esteem and body image perception. In this context, aesthetic procedures have been considered complementary strategies for promoting well-being and self-care during the postpartum period. This study aimed to analyze the influence of aesthetic biomedicine interventions on the self-esteem of postpartum women and to discuss the role of the aesthetic biomedical professional in this context. This is an integrative literature review with a qualitative and exploratory approach, conducted through

[1] Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina. E-mail: gabrielle.souza@faresi.edu.br
[2] Orientadora. Docente do Curso de Biomedicina. E-mail: docente.barbaranaiane.silva@faresi.edu.br
[3] Co-orientadora: Docente da SEC/BA. Mestranda em Intervenção Educativa e Social (UNEB). E-mail: estefane.silva117@enova.educacao.ba.gov.br

searches in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and Google Scholar databases, considering publications from 2015 to 2026. The findings showed that bodily changes resulting from pregnancy and childbirth, such as skin laxity, stretch marks, fluid retention, and weight changes, may negatively affect maternal self-image. Non-invasive aesthetic procedures, when performed ethically, safely, and individually, were found to contribute to improved self-esteem, self-confidence, and positive body perception. Furthermore, the aesthetic biomedical professional's practice should be grounded in scientific evidence, respect for the physiological particularities of the puerperium, and a humanized approach to care. It is concluded that aesthetic biomedicine may represent an important complementary resource for promoting women's comprehensive health during the postpartum period, provided that it is associated with professional ethics, safety, and appreciation of the maternal experience.

Keywords: Puerperium; Self-esteem; Aesthetic biomedicine; Women's health.

1. INTRODUÇÃO

O puerpério corresponde a um período singular na vida da mulher, caracterizado por intensas transformações físicas, hormonais e psicossociais que se iniciam após o parto e podem se estender por semanas ou meses. Trata-se de uma fase de reorganização do organismo materno, na qual ocorrem ajustes fisiológicos complexos, como a involução uterina, alterações metabólicas e hormonais, além de mudanças emocionais significativas, que influenciam diretamente o bem-estar e a percepção corporal da mulher. Essas transformações tornam o pós-parto um momento sensível, no qual a autoestima e a autoimagem podem ser profundamente impactadas (Brasil, 2015; Rezende; Montenegro, 2017).

As alterações corporais decorrentes da gestação e do parto, como flacidez, estrias, ganho ou retenção de peso e mudanças na textura da pele, associadas às demandas do cuidado com o recém-nascido e às oscilações hormonais, podem gerar sentimento de insegurança, vulnerabilidade e insatisfação com a própria imagem. Além disso, a sobrecarga física e emocional frequentemente vivenciada pelas puérperas contribui para a diminuição do autocuidado e para o enfraquecimento da autoconfiança, reforçando a necessidade de abordagens que considerem a saúde materna de forma integral (Silva *et al*., 2017; Marianna e Cavalcanti, 2023).

Nesse contexto, a autoestima assume papel central na experiência do puerpério, uma vez que está diretamente relacionada à forma como a mulher percebe e se relaciona com o próprio corpo. Estudos apontam que o período pós-parto representa um momento em que a mulher revisita sua imagem corporal, muitas vezes vivenciando um conflito entre o corpo idealizado antes da gestação e a realidade física pós-gestacional. Esse distanciamento entre expectativa e realidade pode impactar negativamente a qualidade de vida, a saúde emocional e as relações sociais da puérpera (Linhares *et al*., 2010).

Diante desse cenário, procedimentos e cuidados estéticos vêm sendo investigados como estratégias complementares de apoio à mulher no período pós-parto. Para além da busca por melhorias físicas, essas intervenções podem contribuir para a recuperação da autoestima, da autoconfiança e do bem-estar psicológico, desde que realizadas de forma ética, segura e individualizada. A biomedicina estética, enquanto área da saúde fundamentada em bases científicas,

tem se destacado por oferecer procedimentos não invasivos que respeitam os limites fisiológicos do organismo materno (Borges; Scorza, 2016).

Estudos nacionais apontam que intervenções estéticas não invasivas, como drenagem linfática manual, radiofrequência e terapias de suporte à pele, podem promover benefícios físicos e emocionais às mulheres no pós-parto, auxiliando na redução de edemas, na melhora da textura cutânea e na valorização da autoimagem. Esses procedimentos, quando indicados adequadamente e realizados por profissionais habilitados, tendem a apresentar boa aceitação por parte das puérperas, além de baixo risco de complicações (Borges; Scorza, 2016).

Entretanto, apesar do crescimento do interesse por práticas estéticas no puerpério, ainda existe uma lacuna significativa na literatura científica no que se refere à atuação do biomédico esteta nesse contexto específico. Estudos destacam que são escassas as pesquisas que relacionem diretamente as intervenções estéticas às experiências subjetivas das mães, especialmente no cenário brasileiro. Essa limitação evidencia a necessidade de investigações que ultrapassem a análise dos resultados físicos, contemplando também os efeitos emocionais, as percepções individuais, os riscos, as contraindicações e as recomendações éticas envolvidas na prática estética durante o pós-parto (Silva *et al*., 2017).

A atuação do biomédico esteta no puerpério exige conhecimento aprofundado das alterações fisiológicas e hormonais características dessa fase, bem como atenção às condições específicas da mulher, como o processo de amamentação e o estado emocional. A prática profissional deve ser pautada na ética, na segurança e na humanização do cuidado, reconhecendo o puerpério como um período de vulnerabilidade, mas também de potencial reconstrução da relação da mulher com o próprio corpo (Brasil, 2015).

Dessa forma, compreender a influência das intervenções de biomedicina estética na autoestima materna torna-se fundamental para o fortalecimento de uma prática profissional responsável e sensível às necessidades reais das puérperas. A valorização da autoimagem e do autocuidado, quando associada a uma abordagem humanizada e baseada em evidências científicas, pode contribuir para a promoção da saúde integral da mulher no pós-parto.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência das intervenções de biomedicina estética na autoestima de mulheres no período puerperal. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as principais

alterações físicas e emocionais vivenciadas pelas puérperas; identificar os procedimentos estéticos não invasivos mais utilizados no pós-parto; avaliar os possíveis benefícios dessas intervenções na percepção da autoimagem e no bem-estar psicológico; e discutir a atuação do biomédico esteta à luz dos princípios éticos, da segurança e da humanização do cuidado.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar a influência dos procedimentos estéticos na autoestima de mulheres no período puerperal, bem como discutir a atuação do biomédico esteta nesse contexto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consultas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores: puerpério, pós-parto, autoestima, imagem corporal, procedimentos estéticos, biomedicina estética e saúde da mulher.

Inicialmente, foram identificadas aproximadamente 40 publicações relacionadas ao tema. Após a leitura dos títulos e resumos, verificou-se que parte dos estudos apresentava duplicidade entre as bases pesquisadas ou não atendia aos objetivos da investigação. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos trabalhos pré-selecionados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, revisões de literatura, capítulos de livros e documentos oficiais publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem aspectos relacionados ao puerpério, autoestima feminina, imagem corporal, procedimentos estéticos e qualidade de vida. Foram excluídos estudos repetidos, publicações incompletas, trabalhos sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Ao final do processo de seleção, 10 referências foram consideradas adequadas para compor a fundamentação teórica deste estudo. Durante a análise da literatura, observou-se uma limitação significativa relacionada à escassez de pesquisas que abordassem especificamente a atuação do biomédico esteta junto às mulheres no período puerperal. A maior parte dos estudos encontrados concentrava-se nos aspectos emocionais do pós-parto, nas alterações da imagem corporal e na

importância da autoestima feminina, havendo poucos trabalhos voltados para a contribuição da Biomedicina Estética nesse período.

Após a seleção das referências, os materiais foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, sendo organizados por categorias temáticas para possibilitar a discussão dos resultados. A análise permitiu compreender as relações entre as mudanças corporais decorrentes do puerpério, os impactos na autoestima das mulheres e as possíveis contribuições dos procedimentos estéticos realizados por profissionais habilitados para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida materna.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PUERPÉRIO, AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL

Do ponto de vista fisiológico, o corpo feminino atravessa um processo de reorganização que inclui a involução uterina, a regulação hormonal, adaptações metabólicas e modificações na composição corporal. Essas mudanças repercutem diretamente na aparência física da mulher, manifestando-se por meio de flacidez cutânea, presença de estrias, retenção hídrica e variações no peso corporal. Tais alterações não se limitam ao campo biológico, pois influenciam de maneira significativa a forma como a mulher percebe seu próprio corpo e sua identidade (Silva *et al*., 2017; Marianna e Cavalcanti, 2023).

Paralelamente às mudanças físicas, o puerpério é atravessado por intensas experiências emocionais. A chegada do recém-nascido, embora frequentemente associada à alegria e realização, também pode ser acompanhada por sentimento de insegurança, ansiedade, exaustão e sobrecarga. A responsabilidade pelo cuidado integral do bebê, somada à privação de sono e às oscilações hormonais, contribui para um estado de vulnerabilidade emocional que pode impactar diretamente a autoestima e o bem-estar psicológico da mulher (Silva *et al*., 2017).

Nesse contexto, a autoestima emerge como um elemento central na experiência do puerpério. Compreendida como a avaliação subjetiva que o indivíduo faz de si mesmo, ela é fortemente influenciada pelas transformações corporais e pelas pressões sociais que permeiam a maternidade. Estudos indicam que muitas mulheres vivenciam insatisfação com a imagem corporal no período pós-parto,

especialmente quando confrontam o corpo real com padrões estéticos idealizados e frequentemente inalcançáveis (Linhares *et al*., 2010).

A sociedade contemporânea, amplificada pelas mídias digitais, frequentemente reforça a ideia de que a mulher deve “retornar rapidamente” ao corpo pré-gestacional, desconsiderando a complexidade das mudanças vividas no puerpério. Esse discurso contribui para a construção de expectativas irreais, que podem intensificar sentimentos de inadequação e comprometer a autoimagem da mulher. Nesse cenário, o corpo deixa de ser compreendido como expressão de um processo fisiológico natural e passa a ser alvo de cobranças externas que desvalorizam a experiência materna (Silva *et al*., 2017).

Dessa forma, o puerpério pode ser compreendido como um período de reconstrução identitária, no qual a mulher não apenas se adapta às demandas da maternidade, mas também ressignifica sua relação com o próprio corpo. Essa reconstrução envolve um delicado equilíbrio entre aceitar as transformações vividas e buscar formas de cuidado que promovam bem-estar e autoconfiança (Linhares *et al*., 2010).

3.2 PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NO PERÍODO PUERPERAL

É nesse ponto que a biomedicina estética se insere como uma possível aliada no cuidado integral à mulher. Fundamentada em bases científicas, essa área da saúde tem como objetivo promover melhorias na aparência física e na qualidade dos tecidos, contribuindo também para o bem-estar emocional. No contexto do puerpério, sua atuação deve ser pautada por critérios rigorosos de segurança, ética e individualização do cuidado (Borges; Scorza, 2016).

A busca por procedimentos estéticos no pós-parto tem crescido de forma significativa, refletindo o desejo das mulheres de se reconectarem com sua imagem corporal e recuperarem a autoconfiança. Entre os procedimentos mais utilizados destacam-se a drenagem linfática manual, a radiofrequência e terapias de suporte cutâneo, que apresentam benefícios tanto físicos quanto emocionais (Borges; Scorza, 2016).

A drenagem linfática manual, por exemplo, destaca-se como um recurso amplamente indicado no puerpério por sua capacidade de reduzir edemas, melhorar a circulação e promover sensação de leveza corporal. Além de seus efeitos fisiológicos, o toque terapêutico envolvido nesse procedimento pode proporcionar

relaxamento e contribuir para o resgate da percepção corporal da mulher. Já a radiofrequência, quando aplicada com cautela, pode auxiliar na melhora da flacidez cutânea e na estimulação da produção de colágeno, favorecendo a recuperação da textura da pele (Borges; Scorza, 2016).

Além da drenagem linfática manual e da radiofrequência, outros recursos estéticos podem ser utilizados de forma complementar no período pós-parto, desde que respeitadas as condições clínicas da mulher e as recomendações de segurança para essa fase. Procedimentos voltados para a melhora da qualidade da pele, como terapias de hidratação, estímulo à renovação celular e cuidados dermatofuncionais, podem contribuir para o tratamento de alterações frequentemente observadas após a gestação, como flacidez tecidual, ressecamento cutâneo e estrias. Recursos eletroterapêuticos de baixa intensidade e protocolos estéticos não invasivos também vêm sendo empregados com o objetivo de favorecer a recuperação da aparência corporal e promover maior satisfação com a autoimagem (Borges; Scorza, 2016; Cruz *et al*., 2025).

Embora os resultados dessas intervenções variem de acordo com as características individuais de cada mulher, a literatura destaca que os benefícios dos procedimentos estéticos vão além das alterações físicas observáveis. Quando realizados de forma ética, segura e individualizada, esses recursos podem contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da percepção positiva da própria imagem, favorecendo o bem-estar físico e emocional das puérperas. Nesse contexto, a atuação profissional baseada em evidências científicas e em uma abordagem humanizada torna-se fundamental para que os cuidados estéticos sejam compreendidos como parte do cuidado integral à saúde da mulher (Oliveira *et al*., 2024; Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

Apesar dos benefícios observados, a realização de procedimentos estéticos no puerpério exige cautela e avaliação individualizada. Aspectos como o tempo decorrido após o parto, o processo de cicatrização, a presença de intercorrências obstétricas e a amamentação devem ser considerados antes da indicação de qualquer intervenção. Dessa forma, a escolha dos procedimentos deve respeitar as condições clínicas da mulher e os limites fisiológicos característicos desse período, priorizando sempre a segurança e a promoção da saúde materna (Brasil, 2015; Borges; Scorza, 2016; Cruz *et al*., 2025).

Entretanto, é fundamental reconhecer que a atuação da biomedicina estética no puerpério possui limites que devem ser rigorosamente respeitados. O organismo materno encontra-se em processo de recuperação, e fatores como amamentação, cicatrização e instabilidade hormonal exigem avaliação criteriosa antes da realização de qualquer intervenção. Nesse sentido, a prática do biomédico esteta deve estar fundamentada não apenas no domínio técnico, mas também no conhecimento aprofundado das especificidades desse período (Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

3.3 HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO ESTETA

Mais do que promover alterações estéticas, o cuidado no puerpério deve priorizar a saúde integral da mulher. Isso implica reconhecer que a autoestima não se constrói apenas a partir da aparência física, mas também do acolhimento emocional, do suporte social e da valorização da experiência materna. Estudos apontam que mulheres que recebem apoio adequado e são incentivadas ao autocuidado apresentam melhores indicadores de bem-estar psicológico e maior satisfação com sua imagem corporal (Silva *et al*., 2017).

Nesse contexto, a abordagem humanizada assume papel fundamental. O atendimento à puérpera deve ser conduzido com empatia, escuta ativa e respeito às suas singularidades, criando um espaço seguro no qual a mulher possa expressar suas inseguranças, expectativas e necessidades. O biomédico esteta, ao adotar essa postura, amplia sua atuação para além da técnica, tornando-se um agente de cuidado que contribui para o fortalecimento da autoestima e da autonomia feminina (Gomes *et al*., 2022).

Assim, a biomedicina estética, quando integrada a uma perspectiva ética e humanizada, pode representar uma estratégia complementar relevante no cuidado à mulher no puerpério. Longe de reforçar padrões estéticos rígidos, sua atuação deve promover a reconexão da mulher com seu corpo, respeitando seu tempo, suas vivências e suas transformações (Oliveira *et al.,* 2024; Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância de compreender os efeitos dos procedimentos estéticos não apenas sob a ótica dos resultados físicos, mas também a partir de seus impactos emocionais e psicossociais (Cruz *et al*., 2025). A valorização da autoestima e da autoimagem, quando alinhada a práticas

seguras e baseadas em evidências, contribui para a promoção da saúde integral da mulher (Borges; Scorza, 2016).

Nesse contexto, o autocuidado assume papel relevante durante o puerpério, uma vez que favorece a reconexão da mulher com seu corpo e suas necessidades individuais. Embora grande parte da atenção nesse período esteja voltada para o recém-nascido, é fundamental que a mulher também encontre espaços para cuidar de si mesma. Quando inseridos em uma perspectiva de promoção da saúde e não apenas de adequação estética, os cuidados estéticos podem representar uma ferramenta complementar para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e do bem-estar emocional (Gomes *et al*., 2022; Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

Além disso, o cuidado à puérpera deve ser compreendido de forma multiprofissional, considerando a complexidade das transformações físicas e emocionais vivenciadas nesse período. Nesse cenário, o biomédico esteta atua de maneira complementar a outros profissionais da saúde, contribuindo para a promoção do bem-estar e da autoestima materna dentro de uma abordagem integrada e humanizada. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento favorece um acompanhamento mais amplo das necessidades da mulher, fortalecendo a qualidade da assistência prestada no pós-parto (Brasil, 2015; Oliveira *et al*., 2024).

3.4 ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO ESTETA NO PUERPÉRIO

A crescente valorização da estética na sociedade contemporânea tem influenciado diretamente a forma como as mulheres percebem seus corpos, especialmente em períodos de maior vulnerabilidade, como o puerpério. Nesse contexto, os procedimentos estéticos passam a ocupar um espaço que ultrapassa a dimensão meramente física, sendo associados também à construção da autoestima, da identidade e do bem-estar psicológico (Oliveira *et al*., 2024).

No período pós-parto, as alterações corporais decorrentes da gestação, como flacidez, estrias e mudanças na composição corporal, podem impactar negativamente a autoimagem da mulher. Estudos apontam que essas modificações estão entre as principais causas de insatisfação corporal no puerpério, podendo interferir na qualidade de vida e na autoconfiança materna (Gomes *et al*., 2022). Dessa forma, a busca por intervenções estéticas surge, muitas vezes, como uma tentativa de resgatar a identidade corporal e promover o bem-estar.

A biomedicina estética, nesse cenário, apresenta-se como uma área em expansão, com potencial para atuar de forma integrada no cuidado à mulher. Mais do que intervenções voltadas à aparência, os procedimentos estéticos têm sido associados à melhoria da autoestima, da satisfação pessoal e da qualidade de vida, evidenciando sua relevância também no campo da saúde (Fontes; Oliveira; Souza, 2025). No entanto, é fundamental compreender que esses benefícios estão diretamente relacionados à forma como tais práticas são conduzidas.

No contexto do puerpério, a atuação do biomédico esteta exige uma abordagem cuidadosa e individualizada. O organismo materno encontra-se em processo de recuperação, com alterações hormonais, metabólicas e emocionais que podem influenciar tanto os resultados quanto a segurança dos procedimentos. Nesse sentido, intervenções estéticas devem ser indicadas com base em critérios clínicos rigorosos, respeitando as particularidades de cada mulher e evitando riscos desnecessários (Cruz *et al*., 2025).

Além disso, é imprescindível considerar os aspectos psicossociais envolvidos na busca por procedimentos estéticos. A literatura evidencia que, embora tais intervenções possam contribuir para o aumento da autoestima, também existe o risco de reforço de padrões estéticos idealizados, o que pode gerar insatisfação contínua e dependência de procedimentos. Dessa forma, a atuação profissional deve estar pautada não apenas na técnica, mas também na ética e na responsabilidade social (Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de uma abordagem humanizada no atendimento à puérpera. O biomédico esteta deve reconhecer que, nesse período, a mulher vivencia não apenas transformações físicas, mas também um processo de reconstrução identitária (Gomes *et al*., 2022). Assim, o cuidado estético deve ser compreendido como um recurso complementar, capaz de auxiliar na reconexão da mulher com seu corpo, sem desconsiderar suas experiências, emoções e contexto de vida (Fontes; Oliveira; Souza, 2025).

Dessa maneira, a atuação do biomédico no puerpério deve ser orientada por uma visão ampliada de saúde, que integre corpo e subjetividade (Oliveira *et al.,* 2024). O profissional torna-se, portanto, um agente de cuidado que contribui para o fortalecimento da autoestima materna, desde que sua prática esteja fundamentada em evidências científicas, princípios éticos e sensibilidade às demandas individuais da mulher (Borges; Scorza, 2016).

Assim, os procedimentos estéticos, quando inseridos em uma perspectiva crítica e humanizada, podem representar não apenas uma intervenção sobre o corpo, mas um instrumento de cuidado que favorece o bem-estar, a autonomia e a valorização da mulher no período pós-parto (Borges; Scorza, 2016; Cruz *et al*., 2025).

Por fim, refletir sobre a atuação do biomédico esteta no puerpério implica reconhecer que esse profissional ocupa um espaço sensível e potente no cuidado à mulher. Sua prática, quando orientada por princípios científicos, éticos e humanizados, pode contribuir significativamente para que a mulher, em meio às transformações do pós-parto, não apenas cuide de seu corpo, mas também se reconecte com sua identidade, sua autoestima e sua própria história (Borges; Scorza, 2016). Afinal, no puerpério, não é apenas o corpo que se transforma, mas toda a experiência de ser mulher.

4. CONCLUSÃO

O puerpério revela-se como um período de intensas transformações que ultrapassam as dimensões biológicas, configurando-se como uma fase de reconstrução física, emocional e identitária da mulher. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que as alterações decorrentes da gestação e do parto impactam diretamente a autoestima e a percepção corporal materna, evidenciando a necessidade de abordagens que considerem a mulher em sua integralidade.

A análise da literatura permitiu identificar que a autoestima no pós-parto está intrinsecamente relacionada não apenas às mudanças corporais, mas também às condições emocionais, sociais e culturais que envolvem a maternidade. A presença de sentimentos como insegurança, sobrecarga e distanciamento de si mesma reforça o caráter sensível desse período, no qual o autocuidado frequentemente é negligenciado em função das demandas do cuidado com o recém-nascido.

Nesse contexto, a biomedicina estética emerge como uma possibilidade complementar de cuidado, contribuindo para a melhora da percepção corporal e para o fortalecimento da autoestima. Os procedimentos estéticos não invasivos, quando realizados de forma ética, segura e individualizada, demonstram potencial para promover benefícios que vão além do aspecto físico, alcançando também o bem-estar emocional da mulher. No entanto, destaca-se que tais intervenções

devem respeitar os limites fisiológicos do puerpério e não devem ser orientadas por padrões estéticos idealizados ou imposições sociais.

A atuação do biomédico esteta, portanto, assume um papel que transcende a dimensão técnica, exigindo sensibilidade, escuta ativa e compromisso com uma abordagem humanizada. O profissional deve reconhecer o puerpério como um período de vulnerabilidade, mas também de possibilidades, no qual o cuidado deve ser pautado na valorização da mulher enquanto sujeito singular, com necessidades físicas e emocionais próprias.

Além disso, este estudo evidenciou a existência de lacunas na literatura científica, especialmente no que se refere à relação entre intervenções estéticas e os aspectos subjetivos da experiência materna. Tal constatação reforça a importância de novas pesquisas que explorem, de forma mais aprofundada, os impactos psicossociais dessas práticas, contribuindo para o fortalecimento de uma atuação profissional baseada em evidências.

Entre as limitações identificadas neste estudo, destaca-se a escassez de publicações que abordem especificamente a atuação do biomédico esteta no período puerperal, especialmente sob a perspectiva dos impactos emocionais e psicossociais dos procedimentos estéticos. Essa lacuna evidencia a necessidade de novas investigações que ampliem o conhecimento científico sobre o tema e contribuam para o fortalecimento de práticas profissionais cada vez mais seguras, éticas e fundamentadas em evidências.

Por fim, conclui-se que a promoção da autoestima no puerpério não deve ser compreendida como uma busca por adequação a padrões estéticos, mas como parte do cuidado integral à saúde da mulher. A biomedicina estética, quando aliada a uma prática ética e humanizada, pode contribuir significativamente para esse processo, favorecendo a reconexão da mulher com seu corpo e sua identidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da mulher no puerpério**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Aten%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Sa%C3%BAde+da+Mulher+no+Pr%C3%A9-natal%2C+.pdf Acesso em: 28 abr. 2026.

CRUZ, Leidy Guiomar Souza *et al*. Contributions of aesthetics and cosmetics in body rehabilitation during the postpartum period. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i11.50151.

FONTES, Letícia Bitencourt Gomes; OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana de; SOUZA, Fábia Julliana Jorge de. A relação da estética com a autoestima da mulher: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 11, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21509.

GOMES, Aline Sena *et al*. Self-esteem in the puerperium: performance of the beautician. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30647.

LINHARES, M. F.; AMARAL, A. C. S.; COSTA, A. C. M.; GONÇALVES, A. C. S.; REZENDE, M. R. F.; ABREU, N. S. Imagem corporal no pós-parto. *In:* **Simpósio Internacional De Imagem Corporal E Congresso Brasileiro De Imagem Corporal**, Campinas. Anais [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2010. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/70/2025/06/IC2-29.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

MARIANNA, Débora; CAVALCANTI, Danielle. A mulher no puerpério e seus aspectos emocionais: uma visão gestáltica. **Revista IGT na Rede**, v. 20, n. 38, p. 22-36, 2023.

OLIVEIRA, José Ricardo Lourenço *et al*. Biomedicina estética e qualidade de vida: interfaces psicofisiológicas entre ciência, imagem pessoal e bem-estar. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 54, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n54-115. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/10237. Acesso em: 21 abr. 2026.

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia fundamental.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, Elzivânia de Carvalho *et al*. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 7, p. 2826-2833, 2017. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23461p2826-2833-2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11043. Acesso em: 21 abr. 2026.